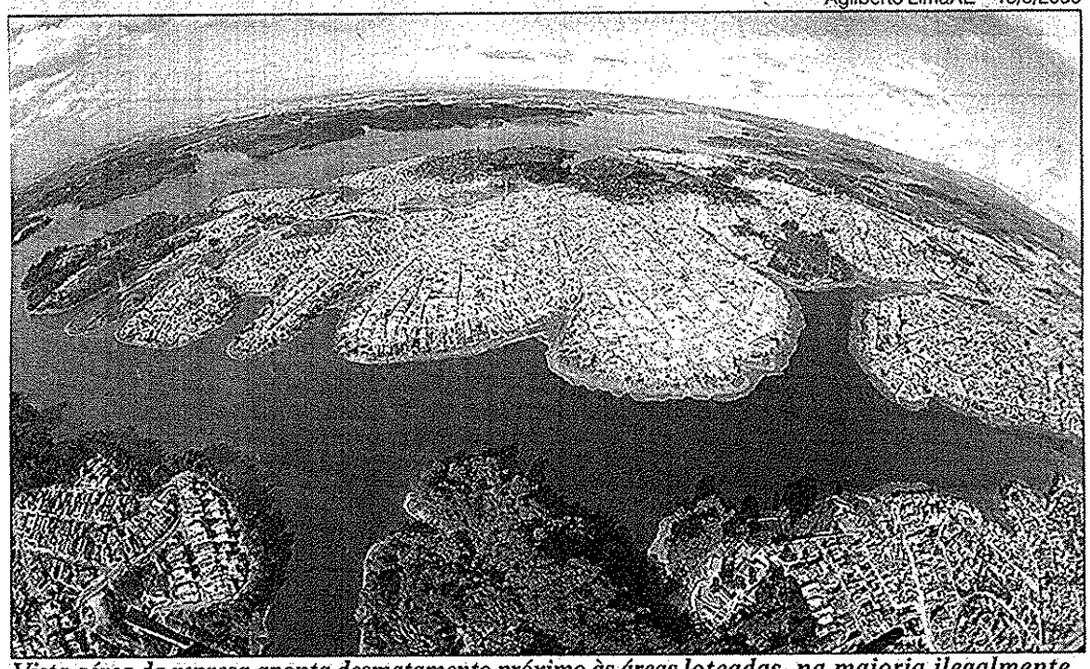
Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
Documentação
Fonte OESP
Data 27/11/2000 Pg C2
Class. 15

URBANISMO

Agliberto Lima/AE – 18/5/2000



Vista aérea da represa aponta desmatamento próximo às áreas loteadas, na maioria ilegalmente

Estudo revela expansão urbana na Billings

Relatório do ISA mostra que região ganhou 109 mil pessoas entre 1991 e 1996

A maior parte do crescimento populacional na cidade de São Paulo entre 1991 e 1996 ocorreu na área de proteção de mananciais da represa Billings, em bairros como Cidade Dutra, Pedreira e Grajaú. Enquanto a capital teve um crescimento de 228 mil habitantes, a região da Billings teve ganhou 109 mil pessoas.

Os números fazem parte do Diagnóstico Socioambiental Participativo da Bacia da Billings, preparado pelo Instituto Socioambiental (ISA). Os estudos resultarão no Relatório Billings 2000, que será lançado ainda este ano. Segundo o documento, a Billings – que permaneceu relativamente mais preservada que a Guarapiranga – é a nova área de expansão urbana na Região Metropolitana.

"O problema é que a ocupação é ilegal, feita sem planejamento", explica o biólogo João Paulo Capobianco, coordenador do estudo. Segundo o diagnóstico, apenas 7,8% da Bacia da Billings são áreas favoráveis ao assentamento urbano. Outras 25,8% podem ser ocupadas, desde que respeitem critérios de planejamento.

RITMO DE OCUPAÇÃO PREOCUPA ESTUDIOSOS

"A ocupação da Billings está tendo um ritmo muito acelerado", diz Capobianco. Entre 1989 e 1999, a área de urbanização consolidada cresceu 27,29%, enquanto a de expansão urbana aumentou 47,91%. "As regiões de expansão, que são locais ainda pouco adensados, indicam uma tendência, mas que pode ser freada com a intervenção do poder público."

A Billings perdeu 6,6% de sua cobertura vegetal entre 1989 e 1999, enquanto a Guarapiranga tinha 15% de desmatamento, somente entre 1989 e 1996. Na capital, o desmatamento da Billings foi de 8,5% – ou seja, 30% superior do que em toda a Bacia. **(Maura Campanili)**